

# A IMPRENSA DE CUYABA'

## BOLETIM.

ANNO VII  
Nº. 325

QUINTA-FEIRA  
20 DE ABRIL DE 1865



### PARTES OFICIAL.

CÓPIA. — Circular — I. Directoria Geral — 1.<sup>a</sup> Secção—Rio de Janeiro—Ministério dos Negócios da Guerra em 10 de Janeiro de 1865 — II.º<sup>mo</sup> o Exmo. Srt.—O Governo Imperial, à vista do estado de nossas relações com as Repúblicas do Paraguai e do Uruguai, e da necessidade urgente do emprego de todas as providências precisas para sustentação da honra e da integridade do Império, resolveu crear por Decreto de 7 do corrente, publicado no Diário Oficial de 8, que junto remetto à V. Ex.<sup>a</sup>, Corpos especiais para o serviço da guerra nas actuais circunstâncias com a denominação de Voluntários da Pátria, sob as condições e vantagens ahi estipuladas.

Para esto fim, pois, convem que V. Ex.<sup>a</sup> dirija proclamações aos povos dessa Província, excitando o seu entusiasmo e patriotismo, devendo outro sim dar as providências precisas para que os indivíduos, que se forem alistados para o sacrifício, que o paiz delle exige no presente conjuntura, sejam aquarellados e instruídos, assim de se incorporarem á força de linha ahi existente; o qual vud o comunico a V. Ex.<sup>a</sup> para seu conhecimento e execução.

Devo Guardo a V. Ex.<sup>a</sup>—Henrique Beaurepaire Rohan—Snr. Presidente da Província do Mato Grosso—Comprova-se e archive-se. Palacio do Governo do Mato Grosso, 13 de Abril de 1865. Albino de Carvalho.

### MATO-GROSSENSES!

Chamei-vos ás armas em Janeiro proximo passado em consequência da invasão paraguaia pela nossa fronteira do Sul.

Ao meo reclamo correastes pressurosos e dentro em poucos dias armáro-se e aquarteláro-se nesta Capital os Batalhões da Guarda Nacional N.<sup>o</sup> 1, 2, e 3 e ultimamente o N.<sup>o</sup> 4; em Poconé o N.<sup>o</sup> 5 e em Villa Maria o N.<sup>o</sup> 6 e assim esperamos o inimigo que constava levar o seu arrojo ao ponto de pretender atacar esta Capital.

Seja pela nossa resolução e atitude ou pelos movimentos do Exército Imperial nas Fronteiras do Sul do Império a invasão paraguaia nas cercanias do Rio de S. Lourenço; mas por isso não deixa de ser imensamente grande, imensamente afrontosa.

A honra nacional exige plena desafronta e os meios de efectuar-a estão e a movimento em virtude de Ordens do Governo Imperial:

Das Províncias de Goyaz, Minas, S. Paulo e Paraná já marchão Tropas que em breve estarão comunsco.

Em todo o Império se organisa Corpos especiais de Voluntários para comporem o Exército e Armada Forças capazes de esmagar o inimigo que nos acometeu e nesse nobre empenho é mister que todos o lugar de honra que vos compete em semelhante luta.

Em observância do Decreto N.<sup>o</sup> 3371 de 7 e do Aviso Circular de 10 tudo de Janeiro proximo passado resolví por acto de hoje crear nesta Província um Corpo de Voluntários da Pátria sob as condições e vantagens ahi estipuladas, o qual terá começo desde já pela fôrma designada na dita Resolução.

O Brazil todo espuma eu conto que o vosso concurso para a formação desta nova Milícia será tão brilhante, como é entusiastico o vosso patriotismo.

Ela pois, Mato Grossenses, correi à chamada do Governo e entoai com decisão.

VIVA A NOSSA SANTA RELIGIÃO.  
VIVA SUA MAGESTADE O IMPERADOR.  
VIVA A INTEGRIDADE DO IMPÉRIO.

Palacio do Governo de Mato Grosso em Cuiabá 17 de Abril de 1865. O Presidente, Alexandre Manoel Albino de Carvalho.

### DECRETO.

N.<sup>o</sup> 3371 DE 7 DE JANEIRO DE 1865.

Crea corpos para o serviço de guerra em circunstâncias extraordinárias com a denominação de Voluntários da Pátria, estabelece as condições e fixa as vantagens que lhes ficão competindo.

Atendendo as graves e extraordinárias circunstâncias em que se acha o paiz, e a urgencia e indeclinável necessidade de tomar na ausencia do corpo legislativo, todas as providências para a sustentação no exterior da hora e integridade do Império, e tendo ouvido o meu conselho de ministros, Hei por bem decretar:

Art. 1.<sup>o</sup> São criados extraordinariamente corpos para o serviço de guerra, compostos de todos os cidadãos maiores de 18 e menores de 50 anos, que voluntariamente se quizerem alistar, sob as condições e vantagens abaixo declaradas.

Art. 2.<sup>o</sup> Os Voluntários, que não forem guardas nacionais, terão, além do soldo que percebem os voluntários do exército, mais 300 reis diários e a gratificação de 300\$ reis quando derem baixa, e um prazo de terras de 22.500 braças quadradas nas colônias militares ou agrícolas.

Art. 3.<sup>o</sup> Os guardas nacionais, praças de pret, que se apresentarem serão alistados na primeira linha com as mesmas vantagens do art. 2.<sup>o</sup>, passando nos postos que tiverem nos corpos da mesma guarda a que pertencem.

Art. 4.<sup>o</sup> Os Voluntários comprehendidos nos artigos anteriores, terão baixa logo que for declarada a paz, dando-se-lhes imediatamente passagem para onde solicitarem, no caso que tenham de se transportar por mar.

Art. 5.<sup>o</sup> As baixas não dependerão de ordem do governo, ficando os comandantes dos respectivos corpos autorizados a dar-las logo que forem reclamadas pelos individuos que tiverem direito.

Art. 6.<sup>o</sup> Os Voluntários terão todas as regalias, direitos e privilégios das praças do exército, para serem reconhecidos cadetes ou particulares, sem que por isso perca as vantagens do art. 2.<sup>o</sup> o possa ser promovidos a oficiais quando se distinguirem.

Os que tiverem direito a ser reconhecidos cadetes ou particulares, poderão usar

logo dos respectivos distintivos ate se proceder aos conselhos de direcção e averiguado quando o quartel general o faculte: ficando dispensados da apresentação e escritura de alimentos.

Art. 7.<sup>o</sup> Aquelles que desistirem da baixa, depois de feita a paz e continuarem a servir por mais tres annos, receberão, alem das outras vantagens, 300\$000, sendo 400\$000 reis nessa acto e o resto no fim dos tres annos.

Art. 8.<sup>o</sup> Os voluntarios de que tratão os artigos 2.<sup>o</sup> e 3.<sup>o</sup> ficão isentos do serviço do exercito e marinha, assim como do serviço activo da guarda nacional, quando não se queirão prestar voluntariamente. Os do art. 3.<sup>o</sup>, quando se prestem terão preferencia na promoção aos postos de oficiais, dada igualdade de circunstâncias com outros.

Art. 9.<sup>o</sup> Os Voluntários terão direitos aos empregos publicos, de preferencia em igualdade de habilitações, a quaesquer outros individuos.

Art. 10. As famílias dos voluntarios que falecerem no campo de batalha ou em consequencia de ferimentos recebidos nella, terão direito á pensão ou meio soldo, conforme se acha estabelecido para os oficiais e praças do exercito. Os que ficarem invalidados por ferimentos recebidos em combate perceberão durante sua vida soldo dobrado de voluntario.

Art. 11. Todos os Voluntários de que trata este decreto trarão no braço esquerdo uma chapa de metal amarelo com a coroa imperial, tendo por baixo as seguintes palavras—Voluntários da pátria—, da qual poderão usar mesmo depois da baixa.

Art. 12. O governo concederá, em atenção aos serviços relevantes prestados pelos ditos voluntários, graduações de oficiais honorários do exercito; e sollicitará do corpo legislativo autorização para conceder-lhes vitaliciamente o soldo por inteiro ou em parte correspondente aos seus postos.

Art. 13. As praças dos corpos policiais do Império, e os individuos que já tiverem obtido baixa desses corpos e dos de primeira linha, terão todas as vantagens concedidas aos voluntários guardas nacionais.

Art. 14. Gosarão de todas estas vantagens aquelles que na Corte e província do Rio de Janeiro se apresentarem dentro do prazo de 60 dias, nas províncias mais próximas no de 3 e nas mais remotas de 4 meses, contados da data da publicação deste decreto nas respectivas capitais: os guardas nacionais aos commandantes superiores e, onde os não houver, aos comandantes dos corpos, e os outros voluntários ás autoridades que o governo designar.

Art. 15. Ficão provisoriamente revogadas as disposições em contrario.

Os meus ministros e secretarios de estado dos negócios das diversas repartições assim o tenho entendido e faço executar. Palacio do Rio de Janeiro em 7 de Janeiro de 1865, 44.<sup>o</sup> da Independencia e do Im-

perio.—Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—Francisco José Furtado, José Liberato Barroso, Carlos Carneiro de Campos, Joao Pedro Dias Vieira, Henrique de Beaurepaire Rohan, Francisco Xavier Pinto Lima, Jesuino Matcundes de Oliveira e Sá.

## RESOLUÇÃO.

Cópia.—O Presidente da Província, em observância do Decreto N.º 9.371 do 7 de Aviso Circular de 10 tudo do Janeiro p. abuíto transcritos, resolve criar nesta Província um corpo de Voluntários da Pátria—sob as condições e vantagens as abit estipuladas, cuja corpo total consegue já pela criação da 1.ª companhia, é qual sucederão as outras à medida que se forem preenchendo os respectivos Quadros, que serão em tudo iguais aos da Infantaria da Lícha do Exército.

O numero de Companhias será posteriormente fixado.

Os Cidadãos que quizerem voluntariamente servir no dito Corpo, deverão apresentar-se dentro do prazo de quatro meses contado de hoje ao Comandante das Armas, onde se acham, e aos Comandantes da Guardiâo desta Capital e de Distritos Militares nas respectivas localidades.

Os Guardas Nacionais, que quizerem apresentar-se, deverão fazê-lo por intermédio de seus respectivos chefes.

O ponto de reunião ou lugar da parada será nessa Capital em quanto durar o trabalho da organização.

E nomeado Commandante da 1.ª companhia o Capitão do Estado Maior da 2.ª Classe Manoel Pachecos de Lima

O Comandante das Armas expediu em consequência as ordens precisas para o cumprimento da presente Resolução.

Palácio do Governo de Mato Grosso em Cuiabá, 17 de Abril de 1865.

Alexandre Manoel Albino de Carvalho.

## NOTÍCIAS DIVERSAS.

Pelas últimas notícias dadas por pessoa fidígia, consta conservar-se a Eccliva na mais harmônioza relação com o Brasil, e serem inexatos os boatos aqui propagados, a pouco tempo, sobre a visão por forças da república no nosso território pelo lado do sul do Príncipe, Caxixa, e outros destacamentos limitrophos.

No Relatório apresentado ao Congresso nacional em 6 de Agosto do anno passado, na Cidade de Cochabamba, o Presidente exprimiu-se pela maneira seguinte:

- As negociações iniciadas pelo Sr. Rego
- Monteiro, que ficaram suspensas pela sua ausência, foram reabertas pelo digno Cavalheiro Antonio Pedro do Carvalho Borges, que foi reconhecido em seu carácter de encarregado de negócios do S. M. o Imperador do Brasil, com quem a Repúblia cultiva as mais sympatheticas relações.

Chegou á esta Capital no dia 15 do corrente o Tenente Luciano com 37 praças de linha, e por estes 8 á 6 dias espera-se igualmente o Tenente Melo com maior comitiva.

Chegarão a esta capital os Srs. Manoel Leite de Amaral Coutinho, e Alferes Vasconcelos trazendo para a Thesouraria 500.000\$000 reis.

Em lugar competente publicamos a Comunicação do Senhor Barrios ao Ministro do Paraguai sobre tomada de Coimbra, a qual confirma o que havíamos publicado em outros n.º do Boletim.

Esperamos as outras sobre as operações de Albuquerque e Corumbá.

Corre por certo que os Paraguaios tem extorquido aos brasileiros, seus prisioneiros, e aos estrangeiros, em Corumbá, assinaturas em papel não escrito, sem dizer o fim de tal exigência, cuja negativa importa maiores tratos.

Provavelmente os agentes de Lopez, conscienciosos das suas barbaridades, latrocínios, roubos e depredações, nesse meio infame e ignominioso procuram instar-se perante o mundo como inocentes do sangue, da vida e da fortuna dos brasileiros e dos estrangeiros victimas de suas cruzes.

Desde já protestamos pelos nossos irmãos contra esse dolo e vicio procedimento, caso tenha sido na realidade posto em prática.

O Brasil e o mundo não se deixam iludir com Lopez e seus seguidos nesses artifícios traços de subtração e intrigação (às das pregações, perigos e danos feitos e ocasionados por essa união de bairros os invasores, piratas e assassinos).

No dia 11 de Janeiro o regimento está capital os estafetas do Rio Grande trazendo matas do correio de Goiás, e da sorte por intermédio daquela província.

Faleceu no Rio Grande Ariziba, o major que vinha para o Batalhão de Guardas desta província.

Um amigo nosso, o Sr. Capitão Caminha, escreve o seguinte, e nos autoriza a publicação.

Goiás 28 de Fevereiro.

Chegou a esta província no dia 20 de Fevereiro as 3 horas da tarde, e partiu para a corte no seguinte dia 10 de manhã o Sr. Joaquim do Espírito Santo Barbosa.

Na suposição de não haver ali notícias do Rio de Janeiro desde Setembro, seguindo informo o Sr. Barbosa, e já resumo a que sou consigo.

Quebrando em Setembro os bancos Socato, Montenegro e Gomez e filho

O Governo expediu Decreto excepcionais providenciando a respeito da crise financeira, e nomeou comissões liquidadoras.

O banco Santo Iago dará o prejuízo de 70% e os outros de 30.

Um decreto de 7 de Janeiro último cria corpos de voluntários da pátria, e percebe 300 reis diários além das vantagens e vencimentos que gozão as actuais praças voluntárias.

O Presidente de Mato Grosso Coronel Freileiro Carneiro de Campos está preso no dos Paraguaios e mais alguns officiares de Marinha.

O Batalhão de Goiás teve ordem da Corte em data de 22 de Dezembro para marchar para ahi; porém as muitas dificuldades de deslocamento longínquo tem feito que só em Março possam seguir 300 homens.

No Rio de Janeiro já se sabia da projectada invasão de Mato Grosso pelos paraguaios. O Cidadão Antonio Maria Pereira Leite, que tinha sido preso noce com os passageiros do Almirante de Orla, foi posto em liberdade, e na Corte comunicou ao Governo os projectos de Lopez do Paraguai.

Para as fronteiras de Miranda já seguir o corpo da guarnição da Província do Paraná em força de 120 homens.

Os corpos do S. Paulo e Minas para ahi também vão seguir. De Minas Geraes diz o Presidente ao Governo Imperial que fazia seguir 3000 voluntários, e já tinha marchado para a corte uma companhia de Artilharia da Guarda Nacional da cidade de Ouro Preto como voluntários ao Rio Grande.

No Rio d. Janeiro organizarão-se batalhões de voluntários, e alguns já estão aquartelados.

Nas mais províncias do Norte era grande o entusiasmo, e crescente o patriotis-

mo; ninguém sentia abandonar bens, fazendo e famílias para acudir aos Matogrossenses, e vingar a pátria do ultraje do Paraguai.

A Província da Bahia adiantou-se no fogo do patriotismo, antes mesmo da expedição do D. Creto, criando corpos de voluntários, oferecerão-se 1200 ei-lá-tão como voluntários, organizando batalhões de 600 homens cada um, além de um corpo policial voluntário, e vão embarcar para a Corte com destino a bairros para Guayos, e despostos a morrer ou lavar a nodas feita pe'a república aos senhores de Mato Grosso, ou lá não podesse a província nos conta.

No estado Oriental nossas tropas vão marchando seu assombro, e o nosso trabalho será com o Paraguai a quem vamos atacar com 40 mil homens, e então Mato Grosso será resguardado, e Lopez desengajado de honra de suas empistas.

O Presidente da Confederação. A gentina o General Mitre está disposto a uma aliança offensiva e defensiva com o Brasil.

Temos já no S. P. e no Rio 10.000 homens de linha, e 12.000 da Guarda Nacional do Rio Grande, e continua as expedições, e a serem fretados e armados em guerra vapores. Na actividade, patriotismo a toda prova, e não falta dinheiro.

Temos um vapor encouraçado de nome Brazil, que foi lançado no mar em França a 2 de Dezembro.

No Rio de Janeiro se estão preparando também dois encouraçados, que devem sair dos estaleiros em breve; e já se mandou comprar mais dois na Europa, e são elles esperados no Rio em principios de Abril.

Tudo isto tem de ser empregado no Hu-

maita.

Por Aviso de 29 de Novembro se manda responder a conselho de inquirição no Capitão de Egi e Costa.

O estafeta eleito, aqui a 23 deste não trouxerão malas da corte por não haber chegado a Catalão os portamalhas que as levavam aquella paragem, primeiro ponto do correio do Rio para Goiás.

Hoje 28 é que chegarão as malas do correio da Corte, e, se não estiverem fechadas as destas províncias para ali ato eu receber os jornais, lhe enviarei as notícias que julgar dignas de menção.

## CORUMBÁ.

As ultimas datas desto ponto são de 24 de Março, e as notícias que correm as seguintes:

Tinha desejado toda força paraguaya ali estacionada ficando apenas uma guarnição de 400 homens.

Tinha também sido conduzidos para brexo todos os brasileiros prisioneiros, homens, mulheres, velhos e crianças, ficando somente na Villa o Inspector d'Alfandegy, Joaquim Pires da Silva, o Tesoureiro, Antonio Gaudio Ley e poucos mais.

Consta que o destacamento paraguayo de com praças, que se achava nas Piratangas, fazem a do Batalhão de Villa Maria, desapareceram todo, e desses homens sórdo, encontrados alguns cadáveres.

Consta mais que uma partida de 300 paraguaios desertara, supõendo-se ser a força destacada nos Dourados, a qual julgando o chefe para paraguaia haver tomado para o lado de Villa Maria, intende preparar o Amburahy para o enlace dos fugitivos, Paraguai acima.

Esta resolução, não conhecida em S. Luiz do Alto Paraguai, deve causar com a aproximação ou notícia do Vapô inimigo.

nas águas de Villa Maria, grande portarazão na populaçao; e o do esperar tentámos em breve daquelle lado, próprios com notícias atraidoras.

S. Ex.<sup>e</sup> o Sr. Presidente desse instante tinha conhecimento ao Companhia Lata daquela fronteira sobre a tentativa, e se a expedição dominou-se, é de certo seja recebida em Villa Maria sem o panico que costumava causar os excessos si esperava, e que os Matogrossenses habitantes daquel la fronteira saíam aproveitar a ocasião para revendar o Anhembahy, e desfilar ao inimigo a força; e prevenha-nos de um vaso para persegui-los.

Confirmou-se as notícias dadas no ultimo número sobre a existencia de dous vapores em Corumbá; e acrescenta-se que a precipitada marcha das forças paraguaya para baixo era devida ao ataque do Humaitá resolvido para o dia 27 de Março.

A ter tido exito essa resolução das esquadras argentina e brasileira, é de certeza estarem tomadas as questões em Montevideu, e sob as fronteiras do Paraguai o exercito brasileiro em operações, ou já em poder dos sitiadores o Humaitá, e talvez mesmo a cida de Assumpção.

Os Paraguayos havião conduzido para baixo tudo quanto encontravam no Corumbá e roubarão pelos pantaneiros nos fugitivos. Não lhes escapou nem a cal da magia, que estava em depositos, cofreiros, mezes, toda qualidão de móveis, pianos e & dos particulares, tudo foi objecto da rapina e roubo desses piratas.

Toda a artilleria de Corumbá, e as melhores peças de Coimbra, foram já transpostadas.

De algumas casas consta que tiravão os portões para lenha de seus vapores, e as portas para leitos.

De Miranda consta que os índios reunidos espalhão sobre a guerra già paraguaya ali estacionada, cujo numero ignoramos, e fizerão grandes estragos.

Foi a vingança terrível da destruição e da mortandade que os paraguayos fizerão nas aldeas daquelles aborigenes.

#### MONTEVIDEU.

Conselho pelo Jornal do Commercio (supl. n.º 20 de Janeiro) os seguintes notícias sobre o Rio da Prata.

Paysandú foi tomada a cava forçada no dia 2 de Janeiro pela marinha; entrando na seqüencia parte das nossas forças de mar e terra, e o exercito do general Flores.

O general São não se atreveu a chegar ao Paysandú, sentindo a aproximação do general Menja Barreto, que fazendo duas marchas por dia, chegou ao lugar do combate no dia 29 de Dezembro, e os sitiados também não se atrevem a sair dos recintos de seus fortes entrenceramentos.

Leandro Gomes, comandante da praça, Lucas Pires, que foi o primeiro cumprido daquelle defesa, Ramalho, Braga e outros chefes sucumbiram no combate.

Cogra que Leandro Gomes e alguns de seus compatriotas, foram espingardados por ordem de um coronel do exercito do Flores. Leandro Gomes tinha procedentes de homens sanguinario, e uma de suas atrocidades foi praticada em pessoas da família do oficial eletorado por quem mandou passar pelas armas. Durante o sitio de Paysandú não poupar os seus presioneiros, segundo declaração testa por elle mesmo no presidente Aguirre.

Todavia a execução de Leandro Gomes foi um facto com razão lamentado pelos nossos generais e officiares, que salvaguardaram em liberdade a todos os seus presioneiros.

Nossos inimigos, não se preocupando dos excessos que cometerão os sitiados do Paysandú, e do sangue que fizerão derromper por sua obstinação resistência, pretendem tornar-nos complices do morto do seu defensor heroico. E forem contra este culminar as mais irrecusáveis provas.

A victoria de Paysandú é um facto admirável

porque foi um combate entre sitiadores que avançavam protegidos somente pelos seus canhões e pelas armas da sua infantaria, e uma guarnição numerosa, cujo numero subia a 1.300 homens, inteiramente coberta pelas suas varandas e solidas fortificações. Estas consistiam em casas setorizadas, fossos, cercas, barreiras e altas baterias. A sua artilleria não foi a que mais estragos causou aos sitiados; a perda desses e seus ferimentos são devidos principalmente ao fogo ininterrupto que partia de todos os pontos fortificados.

Calculava-se a perda do nosso exercito e perdida em 200 homens, e o numero dos seus feridos em 120. A perda total das forças sitiadas subiu a 30 mortos, e o numero dos feridos a 150, mais aproximadamente.

Os sitiados tiveram, segundo as diversas estimativas, 490 praga portas fora de combate.

A praça e a cidade do Paysandú ficaram quasi completamente arruinados.

A imprensa de Buenos Ayres exalta o procedimento heróico dos brasilienses ante um inimigo sedento do nosso sangue, que assentava de preferencia os seus tiros contra os nossos combatentes; mas que nunca ousou apparecer a ponto desobrigar.

O fato do Paysandú produziu em Montevideu as mais estranhas scenes de imponente delírio. Ali se pavimentou o panfleto e a força deveu funcionar somariamente contra todos os suspeitos. Desde então a imprensa oficial dos Azurri e Carrasco não prega senão a mais feror vingança.

A contudo o alto era intransigente, já não havia governo, ou havia dous, um que trabalhava na casa dos presidente da Republica, e outro que dominava nos clubes.

Graves acusações de improlihidade tiveram sido feitas à alguma das homens públicos de Montevideu.

Um decreto de 7 de Janeiro dà curso ao fogo das baterias dos bairros Riachuelo e Coimbra, e fogo a os estabelecimentos a um impresto. Mais de 300.000 padeiros, cujo destino não será do certo, compraram pãozinhos e torrões.

O Corpo diplomático de Montevideu parecia ter aberto os olhos e querer tomar a sua verdadeira posição. Longo de assegurar apoio ao governo aguinhante de Aguirre e de seu frenético ministro Carrasco, retratou-se e resolveu apesar de pressões com os generais Menja Barreto e Flores, presumindo-se que desta conferencia resultaria a marcha imediata da esquadra e exercitos aliados contra Montevideu.

O Sr. Conselheiro Paranhos partiu com o nosso atentado na noite de 10 de Janeiro para Foz do Iguaçu [Brasil Oriental]. Ali deixou torrões, uma correspondencia com os generais Menja Barreto e Flores, presumindo-se que desta conferencia resultaria a marcha imediata da esquadra e exercitos aliados contra Montevideu.

Em Paysandú os sitiados fizemo 700 prisioneiros.

Todos os officiares forão postos em liberdade em numero de 18, o embarcaram no porto com todas as honras militares, que lhes mandou prestar o bardo de Tamandaré. Partiu de duzentos soldados obliterados, armados para irem para junto da suas famílias que estavam no ilha em frente, e onde se passava uma cena indissível, porque todos procuravam saber da sorte do que tinham de mais caro.

No mais forte da accão do dia 2 uma senhora oriental, de rara formosura, verdadeira heróica, atravessou a paisagem pelo meio dos combatentes e foi obter do bardo de Tamandaré capitulação para um canhão comandado por seu marido a quem assim salvou a vida, e mais a 50 compatriotas.

Procedeu-se em Montevideu a um recrutamento forte ate as crianças de 12 annos, polo que era excessiva a emigração para Buenos Ayres; o paço manteve-se apoderado da populacão.

A remoção da polvora do Corro para a capital causou grande alarma em Montevideu, especialmente na populacão estrangeira, que tem expre gado todos os esforços por meio de seus agentes diplomáticos para subtrair se ao imminent perigo com que a ameaça a existencia dessa massa. Que não deixará em pão só casas de Montevideu.

O Ministro inglés fez um protesto contra a existencia da polvora em semelhante localidade, e seu colegas o imitaram.

Houve quasi um rompimento entre elle e o ministro da Itália e o governo oriental, que afinal parece ceder às justas reclamações do corpo diplomático.

O general São havia tomado a casa das irmãs de curitiba para seu quartel.

Em torno da cida de preparavão se novas fortificações, o melhoravão as existentes; tudo indica curta resistencia.

Os franceses tinham dirigido no seu consulado

representação pedindo para influir sobre o governo assim do poplar Montevideu, vulneravel por todos os lados. A tripla aliança do Paysandú, e concordou no declarando que não crê destruição de suas propriedades e de suas famílias no comando dos conselhos do desespero.

Esperava-se uma revolução na praça logo que ella fosse sitiada e bloqueada pelas forças aliadas.

Creou-se uma junta de salvação publica composta de 10 membros; esta mandou tam o general as Paraguai e outro a Encerlos.

O exercito marchou no dia 12 para o sul do Rio Negro pelo passo de Japuary. O general Netto com uma columnas de 2.300 homens e 7 peças de artilharia buscava encorporar-se a Carvalho que comunicaria a Flores estar na Flórida com 1.300 homens.

A infantaria e artilharia brasileira devia embarcar nos vapores Oiapock e Cuiabá do Sul para desembarcar no porto que fosse designado, o qual ainda não se soube.

Calculava-se que Montevideu seria sitiado pelo todo exercito no dia 20 de Janeiro.

A Tribuna de Buenos Ayres publica varios avisos assignados por Paraguaios aliados residentes, adovogando a causa do Brasil.

No noite de 18 tinha chegado a Buenos Ayres o vapor inglês Esmalda, procedente de Corrientes com importantes notícias do Paraguai.

A 26 de Dezembro a expedição paraguaya, que invadiu Mato Grosso, chegou ao nosso forte de Coimbra, que era bombardeado a 27 e 28, tentando neste ultimo dia um assalto, que foi vigorosamente repelido com grande mortandade dos brasileiros.

A 29 a guarnição abandonando o forte, que não podia mais sustentar, embarcou no Vapor Anhembahy, que, protegido pela artilharia da terra, zombara de toda a arquibala inimiga.

Que os defensores de Coimbra se portaram com coragem, salvando, quando a hora de sua bandera, provisoriamente a mesma parte que em seguida transcrevemos do comando da expedição

Comunicação do Comandante Marcos ao Ministro do Paraguai, sobre a tomada de Coimbra, e suas operações belicas.

Viva a Republica do Paraguai. Viva o Exmo<sup>r</sup> Sr. Presidente da Republica, e General em chefe de seu exercito!

Viva a divisão de operações do Norte e do Sul. Viva a glória nos valentes defensores da Patria! Viva a Republica do Paraguai!

Senr. ministro—Tendo a honra de levar ao conhecimento de V. Ex.<sup>r</sup> o resultado das operações feitas pelas forças sob meu comando em cumprimento da comissão, que me confiou o Sr. Pres. Presidente da Republica.

Apoz uma rapida e feliz viagem fondeou a expedição em frente de Coimbra no. noite de 26 de corrente, e imediatamente mandei desembarcar parte da força sob meu comando na margem esquerda do Rio Paraguai na distancia de uma legua abaixo do forte; dai mandei proceder ao reconhecimento do terreno, ocupando as posições estratégicas mais importantes que deviam servir de ponto de operações a divisão expedicionaria, o de onde dia 27 bombardear com vantagem, esperando dessa loja a guarnição do forte.

O Vapor do Guerra Anhembahy e outro mais pequeno, que seguiu no mesmo dia rio acima, estava em posição, e collocando-se depois sob a protecção do forte contribuiu poderosamente para a sua defesa.

Efectuados todos os preparativos necessários despachei um oficial parlamentar afim de entregar ao comandante do forte a intimação de render-se, que tenho a honra de enviar por copia a V. Ex.<sup>r</sup>. Esta intimação teve de dito comandante a resposta, cuja traducção tambem addito.

Depois da negativa do Comandante do forte de Coimbra, cumpri-me appellar para as armas, e com effeito perfo das 11 horas do dia 27 de corrente, com mais ardor do que a prudenciaaconselhava, o batalhão que eu mandei romper o fogo. Na principio só os deuses cachenheiros radicais sustentando o combate contra as baterias inimigas; mas tomrando logo parte nello as peças voluntárias cuja collocação na fralda do serro fronteiro a Coimbra apresentava alguma dificuldade, o que bem assestadas fizemo algum effeito com os seus tiros acertados na fortaleza e na guarnição.

Ao segundo dia do bombardeamento juiquejou oportunamente fazer uma tentativa de assalto, o qual se efectuou as 2 horas da tarde do dia 28 de corrente, com mais ardor do que a prudenciaaconselhava. Partiu o fogo que rompeu a fralda do forte. Os canhons só o comandante do sargent<sup>o</sup> mór cidadão Luiz Gonzalez avançou rapidamente ate as muralhas do forte por sendos diversa

abertos debelado do mais descido fogo da artilharia da mesma forte, por todas as peças que batem a fenda do sorro. Ao aproximarem-se das muralhas, os nossos soldados receberão uma torrente de balas, metralha e granadas, procedentes tanto do forte como do vapor inimigo. Mas os paraguaios conservarão sempre a sua serenidade, e com uma dicição e arrojo admiráveis, avançarão sempre, mesmo por cima de aqueles dos seus companheiros de armas que primeiro venderão o seu sangue para sustentar os direitos da patria.

Muitos conseguirão assim trepar as altas muralhas do forte sendo quasi invulneravelmente rechaçados a ponta da baioneta, ou victimas das granadas que caíram no pé da muralha.

O assalto foi executado com toda velocidade, que as ordens recomendarão, porém em vista das grandes dificuldades que lhes impidiu o passo tanto por parte dos defensores do forte, como pela natureza desvantajosa do terreno, retirarão os nos sobrando sobre a reserva, levando consigo a maior parte dos feridos.

Nesta jornada de stinguio se o benemerito subentendeu da 1.<sup>a</sup> classe da oitava companhia do batalhão n.<sup>o</sup> 6, cidadão João Thomaz Rivaz, que dando um grande exemplo a sua companhia foi o primeiro que pisando sobre os cadáveres dos seus companheiros, conseguiu trepar acima da muralha por duas vezes, sendo repelido na primeira, e cahindo na segunda ferido por uma bala na cabeça para aumentar o numero dos que com o seus gloriosos restos escalarão já a raiz da muralha.

Este digno oficial da patria cahiu heróicamente das altas muralhas de Coimbra deixando um assinalado exemplo aos seus companheiros pela sua decisão, serenidade e bravura,

O subtenente do segundo batalhão n.<sup>o</sup> 7 cidadão Lopez, não cahiu menos gloriosamente ferido por um casco de bomba, conduzindo ás muralhas a companhia do seu comando, a cuja frente marcou ate que lho faltariam as forças.

Durante a seria ameaça do alferes Rivaz conseguiu escalar e penetrar na praça por um dos flancos o sargento Sanobria e sete prigas da com pouhão que o batalhão n.<sup>o</sup> 7 tinha álli do serviço e pel-jurado corpo a corpo ate ficarem todos fora do combate, mortos ou feridos, a excepção do soldado Pedro Castellano, a quem só descer da muralha conseguiu desarmar e apresionar sem ferimento.

Pelo que se vê, a fortaleza era sustentável, mas podendo emprehender-se com esperança outro esforço com os conhecimentos adquiridos na primeira tentativa, e o exemplo de ter podido assaltar as muralhas o sargento Sanobria e os seus valentes companheiros, tomei as medidas necessárias para o dia seguinte, sendo uma delas fazer com que as peças da campanha postadas a esquerda do rio as ordens do Capitão Almíron, tomassem uma posição mais conveniente para impossibilitar os fogos do Anhambahy, cortando-lhe a retirada para que não pudesse escapar; porém a guarnição do forte dando por estes motivos, o tremendo anto a ideia de um assalto mais meditado com o conhecimento que tinha adquirido da entropézida dos nossos soldados, aproveitando-se da obscuridão da noite e ao abrigo das brechias, fugiu precipitadamente a amparar-se no vapor Anhambahy, para escapar rio acima, levando o já citado Pedro Castellano e deixando um ferido de sua nação. Até aqui o tenente Coronel Portocarrero tinha feito boa defesa da inexpugnável fortaleza que comandava.

Depois da fuga da guarnição, sem dúvida recossa dos ataques projectados para o dia seguinte, a fortaleza foi ocupada pela guarnição que lhe fica mais próxima desde o dia de hontem a bandeira nacional tremula nas muralhas de Coimbra, que cahiu em nosso poder com 37 peças de artilharia, a sua bandeira e o estandarte de sua guarnição, muitas centenas de armas porteadas de todas as classes, com um parque imenso, viveres, roupa feita e de uso, bem como outros objectos, que sejam boas, serviço de oratório, uniforme de officiaes, condecorações etc.

Não é possível, Sr. ministro, dizer a V. Ex.<sup>a</sup> o numero, nem classe dos mortos que o inimigo teve, por quanto foram lançados ao rio, porém pelos rastros de sangue encontrados e projectis que fizera explosão, esse numero não deve ser insignificante.

Pelo que diz respeito aos nossos, não tivemos na classe dos officiaes maior perda do que a dos valentes que já nomeei, e as praças constantes da lista junto cujo numero considero diminuto, levando em conta que os nossos soldados combatiam contra inimigos abrigados com completa vantagem por muralhas, e que a sua mosquataria era invisi-

vel para os nossos soldados, fazendo fogo a coberto dos parapeitos.

Como S<sup>r</sup> Ex.<sup>a</sup> observara pela lista de feridos que tenho a honra de remeter, nesta classe se encontram o sargento mór cidadão Luiz Gonzales e subtenentes segundos, cidadão Manuel Nunes e Plácido Mendes, não sendo ate agora de carácter grave as suas feridas. O major Gonzales sustentou bom o posto que lhe foi confiado.

Devo felicitar ao Exm.<sup>o</sup> Senr. Presidente da Republica e a patria pelo brillante comportamento das tropas do meu comando em Coimbra, por que a resistência de uma fortaleza de seculos provou tão vantajosamente o brio dos soldados da patria.

Amanhã encotarei as minhas operações contra Albuquerque e Górumbá, onde espero encontrar os fugitivos deste forte.

Deos Guarde a V. Ex.<sup>a</sup> muitos annos. Fortaleza de Coimbra, 30 de Dezembro de 1864.—Vicente Barrios.

## EDITAIS.

O Ilm.<sup>o</sup> Senr. Dr. Firma José de Matos Chefe de Policia da Província, em virtude do Decreto n.<sup>o</sup> 3.310 de 24 de Setembro do anno proximo passado determina a todas as pessosas, em cujo poder existirem Africanos livres, que os apresentem nesta Repartição no prazo de oito dias contados da presente data, assim de receberem suas cartas de emancipação, assim como para o mesmo fim convoca aos que existirem fugitivos na dita Província.

Secretaria da Policia em Guiabá 15 de Abril de 1865.

José Jacintho de Carvalho.

O Capitão Thomaz Antonio de Miranda Rodriguez, Juiz Municipal suplente em exercício da Cidade de Guiabá e seu Termo &

Faz saber que pelo Juiz de Direito da commarca, Doutor Joaquim Augusto de Hollanda Costa Freire lhe foi comunicado haver designado o dia 24 do corrente mês, pelas dez horas da manhã para abrir a primeira sessão ordinaria do Jury que trabalhava em dias consecutivos; que procedido ao sorteio dos 48 jurados, que tem de servir na mesma sessão, em conformidade dos artigos 326 e 328 do Regulamento n.<sup>o</sup> 120 de 31 de Janeiro de 1842, foram sorteados e designados os cidadãos seguintes.

## FREGUEZIA DA SÉ

- 1 Aleixandre de Cerqueira Caldas.
- 2 Antonio Marques de Fontes Saraiva.
- 3 Antonio José de Almeida.
- 4 Antonio Vieira de Almeida.
- 5 Cypriano Moreira de Matos.
- 6 Domingos Dias da Costa.
- 7 Francisco Pereira de Moraes Jardim.
- 8 Francisco Ferraz de Camargo.
- 9 Francisco da Costa Garcia.
- 10 Francisco Fernandez da S. Tavares.
- 11 Fulgencio Angelino de Barros.
- 12 Felix de Valois Baptista.
- 13 Francisco de Souza Machado.
- 14 Ignacio de Souza Azevedo.
- 15 José da Silva Tavares.
- 16 José Gomez da Silva Marquez.
- 17 Dr. José da Costa Leite Falcão.
- 18 Joaquim Paulo de Mello.
- 19 Joaquim José Rodriguez Calhão.
- 20 José Joaquim Vaz Guimarães.
- 21 João Maria de Souza.
- 22 João Francisco Pedroso de Barros.
- 23 João de Alencourt Sabo de Oliveira.
- 24 João Poupino Caldas.
- 25 Jacintho Alves Lousada.
- 26 Lauriano Xavier da Silva.
- 27 Luiz Pompéu de Barros.
- 28 Miguel Angelo de Campos.
- 29 Maximiano Pereira da Silva.
- 30 Thomaz Pereira Jorge.

## FREGUEZIA DE PEDRO 2.<sup>o</sup>

- 31 Caetano Maria Albernaz
- 32 Francisco Annes da Fonseca.
- 33 José da Costa Campos.
- 34 Manoel de S. Canavarros Pimentel.
- 35 Porfirio Gomez de Melo.

## FREGUEZIA DAS BROTA'S.

- 36 Jacintho de Gomão e Silva.
- 37 Joaquim José de Sant' Anna

## FREGUEZIA DE S. ANTONIO

- 38 Antonio de Moraes Delgado.
- 39 Belizario José Maria da Costa.
- 40 Francisco de Souza-Brandão.
- 41 José Marquez de Fontes.

## FREGUEZIA DO LIVRAMENTO

- 42 Joaquim Pinto Guedes Jobim.
- 43 José Tiophilo da Silva Rondon.

## FREGUEZIA DA CHAPADA.

- 44 Antonio José de Sampaio
- 45 Caetano Pereira Leite.
- 46 Ignacio José de Sampaio
- 47 José de Lara Pinto.

## FREGUEZIA DA AGUIA.

- 48 José Idelfonso de Figueiredo.

A todos e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral convida para comparecerem em a sala das sessões do jury, tanto no referido dia e hora como nos mais dias seguintes, em quanto durar a sessão, sob as penas da lei se faltarem. E para que chegue a notícia de todos mandou não só passar o presente edital, que será lido e afixado nos lugares mais públicos e publicado pela imprensa, como remeter iguais aos subdelegados do termo, para publicá-los e mandarem fazer as notificações necessárias aos jurados, aos culpados e as testemunhas que se acharem nos seus distritos. Guiabá 4 d' Abril de 1865. Eu Antonio Pereira Catilina da Silva, escrivão do Jury, o escrevi.—Thomaz Antonio de Miranda Rodriguez.

Conforme  
O Escrivão  
Antonio Pereira Catilina da Silva.

Cópia.—Quartel do Commando Superior interino da Guarda Nacional é da Guarda em Guiabá 27 de Março de 1865.

Ordem do Dia n.<sup>o</sup> 7.

Sua Ex.<sup>a</sup> o Senr. General Presidente da Província, satisfeito com a promptidão, boa vontade e garbo militar do 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> Batalhões da Guarda Nacional e este Município e do 2.<sup>o</sup> de Artilharia apé de linha, na grande parada do dia 23 do corrente, Aniversário do Juramento da Constituição Política do Império, por ofício d'itado de hontem recomenda os devidos elogios aos mesmos Batalhões.

E aproveita este Commando Superior interino e da Guarda Nacional a Capital a oportunidade para, por sua vez, unir aos de S<sup>r</sup> Ex.<sup>a</sup> os mesmos elogios que de sua parte faz extensivos aos Senhores Oficiais do Estado Maior, ao Comandante da Divisão de Artilharia ligeira da Guarda Nacional, sua guarnição e respectivo médico assistente, visto como, reconhecendo igualmente tanta dedicação, penhorado se torna para com os seus commandados.—Leopoldino Lino de Faria.

Conforme  
José Eugenio Moreira Serra.  
Major Ajudante de ordens.

Por falta de espaço deixou de sair um artigo extraído do Jornal do Commercio de 28 de Dezembro ultimo, que nos foi entregue, e cuja publicação faremos no seguimento numero, e bem assim algumas anúncios mais peças.